

Informe Setorial da Área Industrial, n. 31, dez. 2013

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

INFORME SETORIAL

Área Industrial

Dezembro/2013 nº 31

O BNDES e a economia da cultura

O início da atuação do BNDES na economia da cultura remonta ao ano de 1995, quando, com um enfoque de patrocínio e de projeção de sua imagem, passou a apoiar o segmento de produção audiovisual. A partir de 1997, estendeu essa ação ao patrimônio histórico, ampliando gradativamente esse esforço ao longo dos anos por meio da inclusão de novos segmentos e de novas modalidades de apoio.

Nessa trajetória de quase duas décadas, sintetizada neste informe, o BNDES canalizou mais de R\$ 2 bilhões para as diferentes cadeias produtivas da economia da cultura, destacadamente para a do audiovisual e a editorial. A seção seguinte aborda as estratégias adotadas no decorrer do tempo para o apoio à economia da cultura. A terceira seção mostra a evolução do apoio do BNDES considerando seus diferentes instrumentos financeiros e introduz a discussão central do presente informe: o balanço da atuação do Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura (BNDES Procult). Os resultados do Procult são avaliados em seus três principais

segmentos: audiovisual, editorial e do patrimônio cultural. Ao fim, são feitas as considerações finais, destacando as perspectivas futuras de atuação, em especial por meio da nova edição do BNDES Procult, aprovada em outubro de 2013.

Da ótica do patrocínio à ênfase na dinamização das cadeias produtivas

Até 2006, as iniciativas do BNDES em cultura eram dispersas em sua estrutura operacional. Foi somente com a criação de um departamento voltado especificamente para essa atividade – o Departamento de Economia da Cultura (DECULT), hoje denominado Departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo – que tais ações puderam ser aprimoradas e integradas, segundo uma nova visão, de desenvolvimento das cadeias produtivas.

Essa estratégia adotada no campo da economia da cultura reafirma que faz parte da missão do BNDES contribuir para o desenvolvimento das empresas e para que o mercado

se amplie, conquiste eficiência, maior profissionalização e realize seu potencial, de maneira sustentável, com ganhos sociais em geração de emprego, renda e inclusão ao consumo de bens culturais.

A partir de 2006, já na ótica do fortalecimento das cadeias produtivas e da estruturação de negócios sustentáveis, o Banco desenvolveu novos mecanismos de financiamento e de investimento no setor, comentados na quarta seção deste informe, bem como promoveu a ampliação da utilização do Cartão BNDES.

Destaca-se naquele contexto a criação do Procult, com o objetivo de oferecer ao setor condições mais adequadas, que mitigassem as dificuldades de acesso ao crédito do Banco, em geral, associadas ao porte, ao nível de organização e governança e à valoração dos ativos intangíveis de suas empresas.

Evolução dos desembolsos à economia da cultura

Como registrado na Tabela 1, entre 2007 e 2013 foram crescentes os

Tabela 1. Desembolso por cadeia produtiva, de 2007 a 2013 (R\$ mil)

Ano	Patrimônio cultural	Audiovisual	Indústria fonográfica	Editoras e livrarias	Rádio e TV	Artes e espetáculos	Acervo e outros	Total
2007	13.745	29.116	989	9.063	2.426	2.345	759	58.443
2008	18.686	35.759	1.322	58.036	25.011	1.232	7.780	147.826
2009	32.813	31.301	3.572	115.386	61.022	13.332	2.754	260.179
2010	47.429	48.249	6.174	86.574	42.233	28.505	2.192	261.355
2011	49.465	39.735	10.116	174.715	30.846	27.009	1.732	333.619
2012	48.420	61.109	14.016	178.369	20.300	46.116	879	369.209
2013*	18.678	105.815	11.836	78.885	34.860	43.816	9.746	303.636
Total	229.235	351.084	48.025	701.028	216.698	162.355	25.842	1.734.267

Fonte: BNDES.

* Até outubro de 2013.

desembolsos do BNDES à economia da cultura, totalizando ao fim do período mais de R\$ 1,7 bilhão.

Tal *performance* evidencia o potencial econômico da economia da cultura e é resultado da oferta de um leque diversificado de mecanismos de crédito, que inclui financiamentos, aportes de renda variável, recursos não reembolsáveis e os oriundos de incentivos fiscais. Tais instrumentos complementam-se e viabilizam uma atuação mais abrangente e mais eficiente do BNDES na economia da cultura.

As cadeias produtivas em que a atuação do BNDES tem se mostrado mais intensa são as do patrimônio cultural e do audiovisual, nas quais o Banco vem atuando desde meados da década de 1990, além da editorial. Esta última, embora represente grande parte dos desembolsos, historicamente concentrava-se em poucas operações de grande porte. Com a incorporação do setor ao BNDES Procult, em 2009, passou a registrar um maior número de operações, inclusive com micro, pequenas e médias empresas (MPME).

A ampliação do patamar de desembolsos do BNDES para os setores culturais deve-se basicamente ao maior acesso ao crédito propiciado pelo Procult, no caso das operações diretas, e, no caso das indiretas, à ampliação da utilização do Cartão BNDES. A partir de 2011, o Cartão tornou-se o principal veículo de crédito indireto do Banco para os segmentos da economia da cultura, superando o BNDES Automático. No período de 2007 a 2013, canalizou o total de R\$ 214 milhões em financiamentos às empresas do setor, ao passo que o BNDES Automático destinou R\$ 169 milhões.

O Cartão BNDES é um produto financeiro que efetivamente atende a todos os segmentos da economia da cultura. É por meio dele que é possível apoiar, por exemplo, até mesmo festivais e espetáculos ao vivo. Os créditos liberados nestes últimos sete anos destinaram-se às cadeias produtivas do patrimônio cultural (R\$ 1,4 milhão), do

audiovisual (R\$ 16 milhões), de editoras e livrarias (R\$ 83 milhões), da indústria fonográfica (R\$ 36 milhões), de TV e rádio (R\$ 30 milhões) e de artes e espetáculos (R\$ 46 milhões).

O Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura (BNDES Procult)

Com o objetivo de oferecer condições diferenciadas que atendessem às especificidades dos mercados da economia da cultura, o histórico do Procult evolui ao longo de três fases distintas. Na primeira, ainda como Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Audiovisual, no triênio 2006-2009, dedicou-se exclusivamente àquela cadeia e apoiou por meio de financiamentos os elos de produção, distribuição, exibição e de infraestrutura.

À época, o Procult foi recebido com entusiasmo pelo setor privado, pelo governo e mesmo em fóruns internacionais, como o Creative Industries Committee da Organização dos Estados Americanos (OEA), onde foi celebrado como experiência inovadora no financiamento à economia da cultura e exemplo a ser seguido por outros países. Assim, uma importante dimensão do programa foi a de se tornar referência para atuação na economia da cultura e inspirar a formulação de iniciativas semelhantes em outros bancos de desenvolvimento, como Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e Caixa Econômica.

A segunda fase se inicia com a ampliação do programa, ao fim de 2009, tanto em sua abrangência setorial como na diversidade de seus instrumentos financeiros. O Procult incorporou, além do segmento audiovisual, todas as demais cadeias produtivas da economia da cultura: patrimônio cultural, editorial, indústria fonográfica, jogos eletrônicos e bens e serviços culturais. Foram ainda integrados ao programa mecanismos de renda variável, não

reembolsáveis e recursos oriundos de incentivos fiscais. Isso lhe conferiu maior capacidade de atuação, por exemplo, por meio dos Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional (Funcines).

Por fim, em outubro de 2013, o Procult alcançou sua terceira fase, mantendo sua abrangência a todas as cadeias produtivas da economia da cultura e fortalecendo sua ênfase à inovação, com a oferta de condições de crédito mais atrativas aos projetos inovadores.¹

Durante essas três fases, o foco da atuação do programa evoluiu do financiamento de projetos para o financiamento dos planos de negócios das empresas; aprofundou o estímulo à inovação e à produção de conteúdos com potencial de geração de receitas futuras por meio de licenciamentos e formas semelhantes; e concentrou-se crescentemente na utilização dos mecanismos de crédito bancário, diluindo, assim, a importância dos recursos não reembolsáveis associados a incentivos fiscais. No segmento do patrimônio cultural, privilegiou os projetos de cunho estruturante, com maior potencial de promover externalidades favoráveis ao desenvolvimento sustentável local.

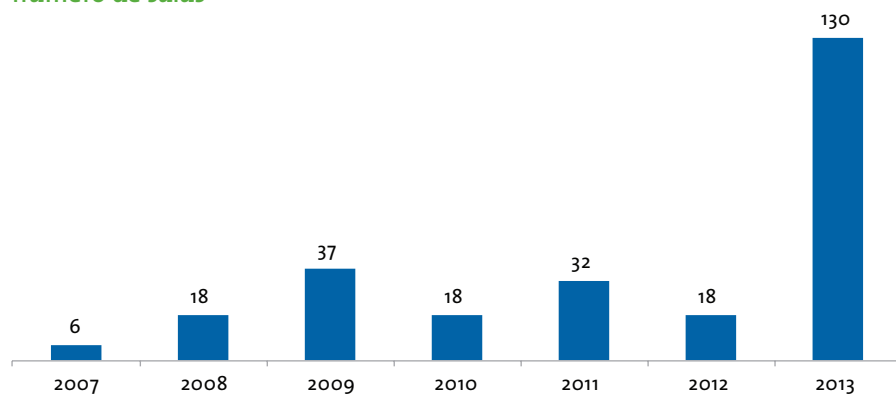
A exemplo dos créditos totais do BNDES tratados na seção anterior, também no âmbito exclusivo do Procult, o objetivo de apoiar o desenvolvimento e o fortalecimento da economia da cultura no país obteve melhores resultados nas cadeias produtivas do audiovisual, do editorial e do patrimônio cultural. As subseções seguintes registram um breve balanço dos resultados do Procult nesses três segmentos.

Segmento audiovisual

Provavelmente, a maior contribuição direta do Procult se deu à expansão do elo de exibição da cadeia do audiovisual. As condições de crédito oferecidas pelo programa não só viabilizaram o financiamento a salas de cinema como impulsionaram o crescimento do número de unidades instaladas no país e contribuíram

¹ Aqueles que se destinem a desenvolver ativos geradores de direitos de propriedade intelectual, como a criação de novos personagens, marcas ou formatos, e assim gerar um potencial de receitas derivadas de licenciamento ou outras formas de rentabilização de direitos; ou aqueles projetos que se destinem a desenvolver ou implementar conteúdos em novas plataformas, de caráter digital, interativo, multiplataforma ou transmídia, que não se resumam à mera digitalização de acervos.

Gráfico 1. Financiamentos aprovados a salas de cinema no BNDES Procult – número de salas



Fonte: BNDES.

para a descentralização da oferta, em particular nos grandes centros urbanos. Ao longo de sete anos (2007-2013), por meio de 22 planos de investimento, foram aprovados recursos para a construção de **259 novas salas de exibição** (Gráfico 1), várias situadas em localidades carentes desse tipo de empreendimento.²

Nos financiamentos ao elo de exibição, merece destaque a criação de um modelo de constituição de garantias por meio de recebíveis de bilheteria, que tornou possível realizar um grande número de operações e superar o antigo desafio enfrentado pelo Banco de financiar salas de cinema. Nessa estruturação de garantias, inspirada no modelo de *project finance*, são celebradas em favor do BNDES a cessão e a vinculação das receitas dos cinemas, que são coletadas por um banco arrecadador e recolhidas prioritariamente ao BNDES. Ressalta-se que esse mecanismo permitiu que nas operações realizadas não houvesse nenhum caso de inadimplência.

Esse elevado desempenho deve-se também à utilização, pelo BNDES, dos recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) alocados ao Programa Cinema Perto de Você (PCPV), da Agência Nacional do Cinema (Ancine).³ Desde 2010,

eles são empregados como fonte complementar ao Procult nas operações de crédito aprovadas pelo Banco para a expansão da rede de salas de cinema do país. As melhores condições financeiras do FSA tornam mais atrativo o *mix* de recursos oferecido pelo BNDES ao mercado exibidor.

O Procult também realizou operações de crédito em todos os demais elos da cadeia produtiva audiovisual. Vale destacar:

- o pioneirismo na constituição de Funcines, mecanismo de canalização de recursos de risco para empresas brasileiras de todos os elos da cadeia, inclusive

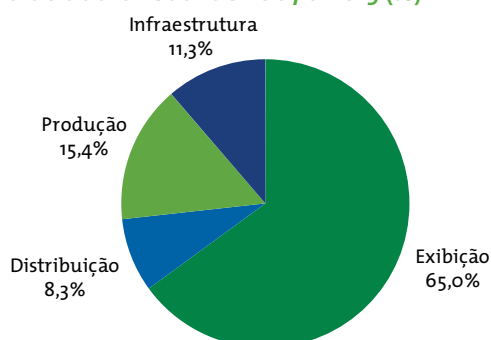
para aquisição de ações, que permitiu ao BNDES participar do fortalecimento da principal distribuidora nacional do país;⁴ e

- os financiamentos à produção de séries de TV, nos quais a possibilidade de complementar os financiamentos do Procult com uma parcela de recursos oriundos de incentivos fiscais, nos termos da Lei do Audiovisual (Lei 8.685/93), demonstrou ser estruturação interessante para a concretização das operações.

Outra forma de apoio, utilizada pelo BNDES desde 1995, quando iniciou sua relação com o setor audiovisual ainda na ótica do patrocínio, é a aplicação de recursos passíveis de incentivos fiscais previstos na Lei do Audiovisual, por meio de editais anuais de seleção pública. Por esse mecanismo, o BNDES aprovou aportes de R\$ 159 milhões (correntes) para a realização de 384 projetos cinematográficos.

Anualmente, vêm sendo realizados ajustes no regulamento desse edital, com o objetivo de selecionar projetos com maior potencial de mercado (interno e externo) e rentabilidade, de produtoras mais estruturadas, contribuindo dessa forma para o fortalecimento da cadeia

Gráfico 2. Distribuição dos financiamentos aprovados pelo BNDES para a cadeia produtiva do audiovisual de 2007 a 2013 (%)



Fonte: BNDES.

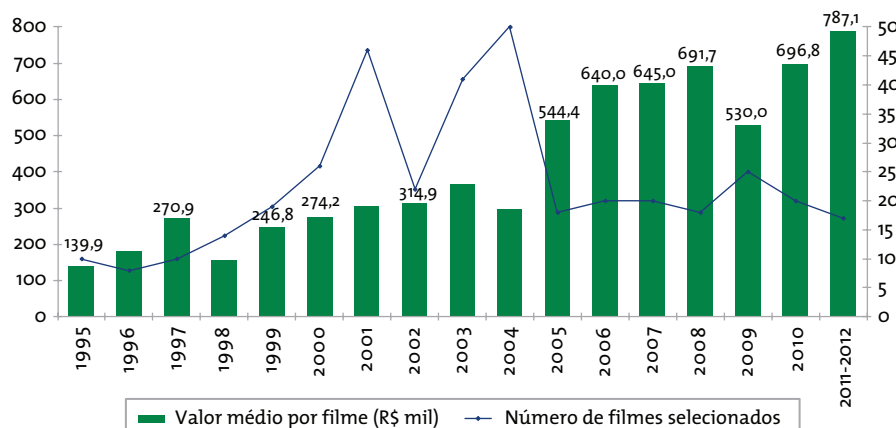
Nota: O capital de risco canalizado por meio de Funcines para os diversos elos não está computado.

² Como os municípios de São João do Meriti (RJ) – complexo de seis salas –, Diadema (SP) – complexo de sete salas –, Manaus (AM) – complexo de dez salas –, Hortolândia (SP) – cinco salas –, Imperatriz (MA) – cinco salas –, Arapiraca (AL) – quatro salas – e Pouso Alegre (MG) – quatro salas –; e, no Rio de Janeiro, os bairros de Bangu (complexo de seis salas), Sulacap (seis salas), Ilha do Governador (quatro salas), Irajá (seis salas) e Campo Grande (cinco salas).

³ O PCPV dispõe de recursos do FSA para promover os seguintes objetivos: (i) fortalecer as empresas e o segmento de exibição cinematográfica, apoiando a expansão do parque exibidor e sua atualização tecnológica; (ii) facilitar o acesso da população às obras audiovisuais por meio da abertura de salas em cidades de porte médio e bairros populares das grandes cidades; (iii) ampliar o estrato social dos frequentadores de salas de cinema, com atenção especial para os novos consumidores da classe C; e (iv) descentralizar o parque exibidor, procurando induzir a formação de novos centros regionais consumidores de cinema.

⁴ De 2005 a 2012, o BNDES aprovou a alocação de R\$ 48 milhões (correntes) em cinco diferentes fundos, um deles dedicado à distribuição. Trata-se de um elo da cadeia produtiva de elevado risco e grande potencial de geração de receitas no qual a participação das empresas nacionais é baixa. Mais informações em artigo “O audiovisual brasileiro em um novo cenário” publicado em *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, BNDES, n. 38, set. 2013.

Gráfico 3. Editais de cinema do BNDES – número de filmes selecionados e aporte médio por filme (R\$ mil)



Fonte: BNDES.

produtiva do audiovisual e o aumento do *market share* do cinema nacional.

Setor editorial

Também foi expressiva a contribuição prestada pelo Procult ao fortalecimento da cadeia produtiva editorial, destacadamente do segmento de produção de conteúdo voltado à educação (segmentos de livros didáticos e de livros científicos, técnicos e profissionais), do qual atraiu novas editoras sem histórico de operações com o Banco, motivadas pelas melhores condições de crédito oferecidas pelo programa.

O segmento editorial é caracterizado pela intensa necessidade de recursos, tanto para o financiamento dos catálogos de obras quanto para a produção de suas edições, e por isso é o setor cultural com maior apoio do BNDES em volume de créditos aprovados. Nesse apoio, o Banco sempre fomentou o desenvolvimento de conteúdos brasileiros, como forma de divulgação da cultura do país e de criação de ativos geradores de receitas para as empresas apoiadas.

A extensão do Procult à cadeia produtiva editorial em 2009 promoveu uma notável ampliação da demanda por crédito e permitiu a atração de novas editoras, incluindo empresas de médio porte, em virtude das melhores condições de acesso. Foram 16 operações no quadriênio 2010-2013, contra apenas quatro no triênio anterior (2007-2009). Durante todo esse período (2007-2013), foram aprovados R\$ 587 milhões à cadeia produtiva editorial (Gráfico 4).⁵

A produção de livros digitais (*e-books*, *app-books* etc.) vem sendo estimulada pelo BNDES a seus clientes, e planos de negócio contendo obras nesse formato já puderam ter seus financiamentos aprovados pelo Banco. Com a ênfase dada à inovação na atual regulamentação do Procult, a expectativa é de que a demanda de créditos para essa finalidade seja crescente.

Patrimônio cultural

O BNDES investe valores significativos na preservação do patrimônio cultural brasileiro e tem direcionado a essa cadeia produtiva um volume crescente de recursos. Desde 1997, ano em que iniciou sua atuação nesse campo, foram aprovados 196 projetos, que totalizaram R\$ 391,5 milhões (correntes), conforme registra o Gráfico 5. O aumento de recursos destinados nos

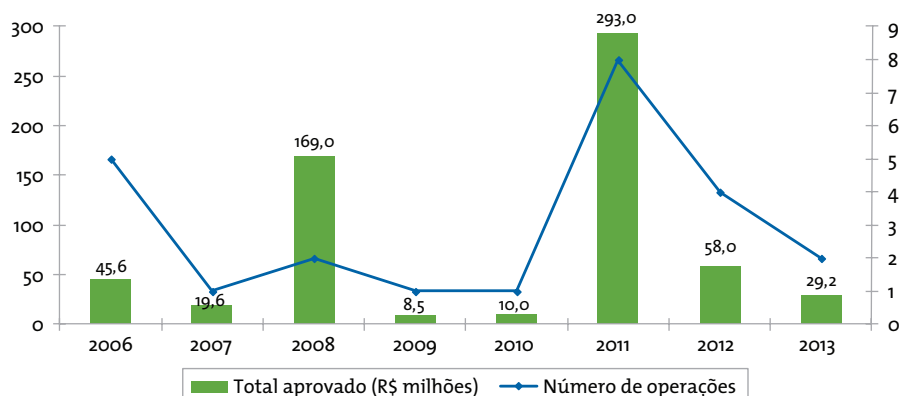
últimos anos ao patrimônio cultural decorre de dois fatores. Em primeiro lugar, da maior disponibilidade orçamentária a partir da criação do Fundo Cultural em 2008. Em segundo lugar, da inclusão do segmento de patrimônio cultural no Procult, ao fim de 2009, associada a uma nova diretriz, na qual as intervenções no patrimônio cultural devem tornar-se catalisadoras do desenvolvimento local.

Esse novo conceito ampliou o leque de possibilidades de apoio, permitiu a incorporação de investimentos no entorno dos monumentos e a formulação de projetos mais robustos. Conferiu ainda maior importância às operações de revitalização de centros históricos e de seus perímetros e o apoio a equipamentos e instituições culturais. As operações reduziram-se em número, mas cresceram em relevância.

Acervos

Ainda na esfera do patrimônio cultural, cabe registrar a atuação do BNDES na preservação da memória nacional por intermédio da concessão de créditos a projetos de recuperação e conservação de acervos arquivísticos, museológicos e bibliográficos. Desde 2004, por meio de seleção pública, o Banco destinou mais de R\$ 42 milhões (correntes) à realização de 125 projetos oriundos de museus históricos, museus de arte, bibliotecas, arquivos científicos, arquivos municipais, centros universitários, entre outros, distribuídos por todas as regiões do país.

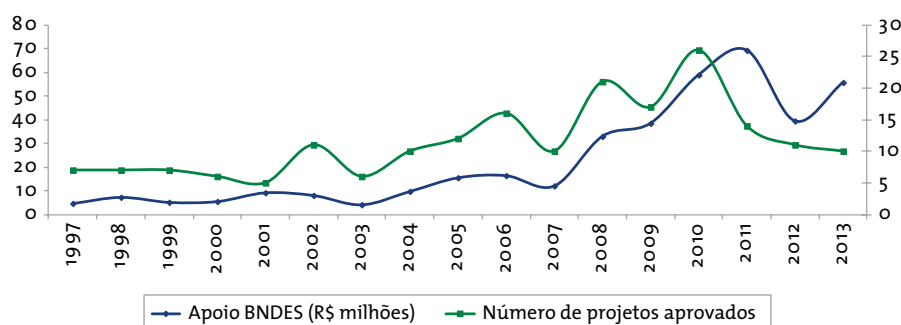
Gráfico 4. Aprovações para a cadeia produtiva editorial – número de projetos e valor (R\$ milhões), 2007-2013



Fonte: BNDES.

⁵ As aprovações registram comportamento cíclico em razão da apresentação de planos plurianuais de investimento.

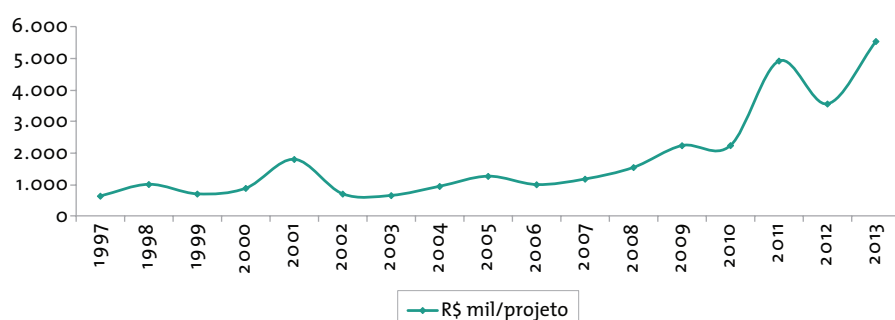
Gráfico 5. Aprovações do BNDES ao patrimônio cultural – número de projetos e valor anual (R\$ milhões), 1997-2013



Fonte: BNDES.

Nota: Os recursos destinados às seleções públicas de projetos de preservação de acervos não estão computados.

Gráfico 6. Aprovações do BNDES ao patrimônio cultural* – média anual por projeto (R\$ mil), 1997-2013



Fonte: BNDES.

* Os recursos destinados às seleções públicas de projetos de preservação de acervos não estão computados.

Considerações finais

O histórico do BNDES no apoio às cadeias produtivas da economia da cultura é relevante, mas ainda há novas possibilidades de desenvolvimento dessas cadeias e de expansão do apoio financeiro por meio dos principais instrumentos do Banco.

A agregação de novos produtos e serviços à relação dos itens financiáveis pelo Cartão BNDES, por exemplo, é uma vertente frequentemente identificada no relacionamento com empresas e entidades de todos os segmentos. Como o universo de agentes das cadeias produtivas da economia da cultura é composto por um número significativo de micro, pequenas e médias empresas, essa forma de apoio mostra-se importante no *mix* de produtos oferecido ao setor.

Os instrumentos de renda variável, com destaque para Funcines e Fundos de Investimento em Participação (FIP),⁶ também oferecem oportunidades e constituem um instrumento muito importante para o BNDES contribuir com a estruturação, dinamização e profissionalização das cadeias produtivas da economia da cultura, em especial no audiovisual e particularmente no fortalecimento das empresas nacionais no relevante elo da distribuição.⁷

Por sua vez, o Procult contém seus próprios desafios. Apesar da divulgação e do fomento efetuados, ainda não foi capaz de efetivar sua contribuição em algumas cadeias produtivas, como é o caso dos jogos eletrônicos, da música e dos espetáculos ao vivo. A nova edição do programa, lançada em outubro de 2013, procura enfrentar essa questão e reconhece que a constituição de garantias reais pode ser um entrave

à realização de operações em segmentos da economia da cultura com baixo nível de imobilização.⁸ Atualmente, prevê a possibilidade de realizar operações sem garantia real, sendo aceitos outros tipos de garantias. A expectativa é de que essa mudança amplie o alcance do Procult tanto em segmentos quanto no universo de empresas atendidas.

Com vistas ao fortalecimento das cadeias produtivas e à promoção do desenvolvimento de longo prazo, essa nova edição do Procult também privilegia o apoio a planos de negócio das empresas. Essa abordagem reflete o amadurecimento dos setores e da atuação do BNDES, reduzindo o foco dos projetos isolados e buscando uma visão mais integrada dos investimentos e voltada para as estratégias empresariais plurianuais.

Finalmente, o BNDES entende ser fundamental que o apoio à economia da cultura dedique especial atenção para as novas tendências dos setores e para os investimentos que promovam a diferenciação das empresas brasileiras. Por esse motivo, a maior prioridade da terceira edição do Procult é a inovação.

O desenvolvimento de conteúdos criativos assemelha-se à inovação por uma série de motivos, entre eles o fato de envolver alto grau de conhecimento técnico específico, como a linguagem artística cinematográfica ou literária. Assim, o Procult apoia projetos que privilegiam o desenvolvimento de ativos geradores de direitos de propriedade intelectual, tais como a criação de novos personagens, marcas, produtos (obras e títulos) ou formatos. Esses ativos intangíveis têm significativa capacidade de geração de receitas futuras derivadas de licenciamento ou de outras formas de rentabilização de direitos. Outra linha estimulada pelo programa é de projetos que se destinem a desenvolver ou implementar conteúdos em novas plataformas, de caráter digital, interativo, multiplataforma ou transmídia. A expectativa do BNDES é criar as condições para as cadeias produtivas da economia da cultura competirem no mercado nacional, propiciando também sua inserção internacional.

⁶ Os FIPs não permitem dedução fiscal.

⁷ Mais informações sobre as perspectivas de atuação do BNDES na cadeia produtiva audiovisual no artigo "O audiovisual brasileiro em um novo cenário", publicado em *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, BNDES, n. 38, set. 2013.

⁸ Geralmente, esses segmentos operam com menos bens físicos que as empresas tradicionais.

Elaborado pelo Departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo

Equipe responsável:

Marina Gama, Gustavo Mello, Fernanda Balbi, Patricia Zendron e Gustavo Marcelino

Editado pelo Departamento de Divulgação



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

